

Por que muitas vezes "dá um branco" na hora da prova?

Celso Antunes escreve:
Palavra de Mestre
Sistema de Ensino
Energia

A capacidade de memorizar constitui, sem dúvida, uma das mais importantes propriedades do cérebro. Uma pessoa sem memória é alguém sem sua individualidade. Nós não somos apenas um nome, mas um conjunto de lembranças, uma série de sonhos, uma porção de expectativas e esses atributos todos, estão registrados em nossas memórias.

Para um estudante, nada parece ser mais importante que memorizar, pois de que vale aprender se o cérebro mostrar-se incapaz de guardar o que aprendeu? De que vale estudar, se na hora da prova, dá um branco e tudo que se guardou parece ter se perdido?

Atualmente, conhecemos muitas coisas sobre a maneira como a mente humana processa e guarda informações e, dessa forma, não é complicado ajudar um estudante a estimular de forma significativa e pertinente a sua memória.

Mas, antes de se sugerir esses estímulos, importa saber que:

a) Um aluno pode guardar conteúdos em sua memória de uma maneira **significativa** e de uma maneira **mecânica**, mas enquanto os saberes guardados de forma significativa ajudam a aprender outros saberes e ficam registrados em nossa lembrança por mais tempo, os saberes mecânicos possuem uma validade restrita e limitada. Se, por exemplo, chegarmos a uma cidade e tivermos que aprender como ir ao shopping é possível aprender esse caminho de uma maneira mecânica, pois esse saber tem uma finalidade apenas imediata. Não necessitamos e não devemos "entulhar" nossa memória com coisas que valem apenas para um momento. Já os saberes escolares necessitam ser guardados de uma forma

significativa, porque além de ficarem retidos por muito mais tempo, nos ajudam a construir outros saberes.

b) A mente humana não possui apenas uma, mas inúmeras memórias e quando é possível **acessar mais de uma para guardar um saber que se aprende na escola, aumentamos a possibilidade de que esse conhecimento fique mais bem protegido**. Quando uma idéia que se deseja guardar se associa a uma "cor" e quando ainda é possível nessa associação de pensar em um "cheiro" o cérebro trabalha com memória textual (a idéia), a memória visual (a cor) e ainda a memória olfativa (o cheiro).

As memórias humanas, guardando-se as devidas proporções, são mais ou menos como músculos de nosso corpo. Quanto mais exercício faz (quanto mais se "malha") mais se fortalece e, dessa maneira, os estímulos que agora se sugerem somente resultarão em positivos, se praticados de forma sistemática, aceitando-se que seus resultados irão, aos poucos, tornando-se progressivamente melhores. As memórias humanas são como os dedos da mão esquerda de uma pessoa destra, parecem possuir pouca sensibilidade para achar objetos escondidos, mas, quando impedidos de usar os dedos da mão direita por um acidente, passa a usar os da esquerda, estes vão progressivamente se tornando mais sensíveis.

Eis, portanto, alguns desses exercícios que devem ser apresentados, discutidos e praticados com os alunos:

1) Nunca leia um texto sem perceber a plena **significação do mesmo**. Decorar algumas palavras sem saber o fato e o episódio que as mesmas descrevem, significa esquecê-las rapidamente. Quase sempre o “branco” que nos atinge na hora de uma prova, decorre de uma memorização desprovida de significação. Portanto, ao ler algo, busque “ver” o que está lendo e converse com você mesmo sobre o que está buscando ver.

2) Sempre que possível **associe o que deseja lembrar a outras linguagens**. Se tiver que guardar um texto, pense nas informações contidas no mesmo como uma figura, um gráfico, um filme.

3) Nunca deixe de **associar o que busca guardar sem algo que você já saiba**. Ao ler ou ouvir um texto, por exemplo, procure associá-lo a um lance de futebol, uma anedota, um desastre no trânsito e assim por diante.

4) Sempre que possível, estabeleça uma **relação entre o que está buscando guardar com uma emoção vivida**. Force uma relação entre o que estuda com um tombo, um fiasco, uma grande alegria, uma árvore em sua casa, etc. Um dos mais eficientes “segredo” da boa memória é sempre a **contextualização**, isto é, a propriedade de trazer para nossa realidade e nosso momento, portanto para o “nosso contexto”, os fatos que parecem distante.

5) Organize a matéria que busca aprender em **espaços mentais diferenciados**. Assim, separe as informações em “causas”, “conseqüências”, “antigas”, “novas” e todas as formas de **classificação possíveis**. Se, por exemplo, você pedir a sua memória que guarde 40 palavras escolhidas ao acaso, a memória atuará melhor se você as classificar.

Como se destacou, não podemos pensar que uma boa memória é produto de “privilegio de alguns que nasceram mais bem dotados”, mas como uma propriedade que se aprimora quando seus exercícios são praticados com persistência e sem desânimo, diante dos primeiros resultados abaixo da expectativa. Quando se ensina a memória a nos ajudar é quase certo que essa ajuda nunca falta, nunca “dá um branco” em memórias que foram bem trabalhadas.

(Professor Celso Antunes. Especial para o Sistema de Ensino Energia.)